



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: NOVOS HORIZONTES NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A COBERTURA E ACESSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: CLÉO DA COSTA ARAÚJO (Relator)  
GICELDA PIMENTEL COSTA  
DARLENE DIAS DE SOUSA DUARTE OLIVEIRA  
JACKELINE CHAVES FONSECA  
THAMYRES BATISTA PROCÓPIO  
SAMANTHA PEREIRA CALDAS

Modalidade: Pôster  
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão  
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Ministério da Saúde (MS), através da Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, uma unidade básica de saúde (UBS), com a presença da Estratégia de Saúde da Família (ESF), deve ser estruturado para a cobertura de até 12 mil habitantes. Entretanto, nas últimas décadas, ocorreu na cidade de Belém-PA a ampliação urbana, principalmente vertical, ultrapassando suas demarcações municipais e se confundindo com municípios que compõem a região metropolitana. **OBJETIVO:** Relatar as reflexões de acadêmicos de Enfermagem sobre a distribuição populacional nas unidades de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a distribuição populacional nas unidades de saúde resultante de uma palestra com a gestora de uma UBS do município de Ananindeua (Região Metropolitana de Belém-PA), durante a disciplina de Gestão dos Serviços de Saúde. **RESULTADOS:** A cobertura de atenção à saúde da referida unidade se encontra com 17 mil habitantes, sendo quatro Estratégias de Saúde da Família, este elevado número tem como um de seus fatores a verticalização urbana do município, com o aumento proporcional do número de famílias. Proporcionalmente a isso ocorreu aumento da demanda para a assistência na UBS, sobrecarregando o trabalho dos profissionais e dificultando a cobertura a população. Neste contexto, construir ou redistribuir a territorialização da Unidade Básica de Saúde, com ou sem Estratégia de Saúde da Família, mostra-se como uma real necessidade diante do crescimento populacional e da modernização da sociedade. Haja vista a importância de proporcionar a cobertura total de assistência à saúde, prevenindo agravos e promovendo boas práticas. **CONCLUSÃO:** A dinâmica de verticalização da área urbana vem alterando a organização dos serviços de saúde na atenção básica, ocasionando um inchaço populacional na unidade de saúde de referência, provocando uma deficiência no acesso ao serviço, já que a estrutura e o número de profissionais não alcançam a demanda crescente da população. Analisando a Política Nacional de Atenção Básica do ano de 2004, a distribuição territorial da assistência se caracteriza a partir do crescimento horizontal da sociedade, a aplicação desse planejamento em uma cidade com um crescente desenvolvimento urbano acarreta na sobrecarga de serviço dos profissionais da Unidade de Saúde e na deficiência da cobertura no território adscrito.